

Escreva o nome da Escola, do distrito ou Região Autónoma em que se insere e a Sessão em que participa (Básico ou Secundário). O projeto de Recomendação tem de respeitar os seguintes limites de texto: exposição de motivos – 3300 carateres (incluindo espaços); cada medida – 850 carateres (incluindo espaços). Confira estes limites no seu texto antes de copiar e colar nos espaços previstos.

Identificação da Escola: Escola Secundária Rafael Bordalo Pinheiro
Círculo: Leiria
Sessão: Secundário

Projeto de Recomendação:

Exposição de motivos: (considerações ou argumentos que justificam ou enquadram as medidas propostas)

Os problemas sociais e económicos que o mundo enfrenta têm na Europa, e em particular em Portugal, um impacto que atinge todas as camadas da população de diferentes formas, assumindo a falta de emprego a principal preocupação dos cidadãos. Em 2010, em plena crise financeira, a Comissão Europeia lança uma nova estratégia económica, “Europa 2020”, onde um dos cinco objetivos traçados é o aumento da taxa de emprego para 75%, na União Europeia, na população com idades compreendidas entre os 20 e os 64 anos. No entanto, esta meta está cada vez mais longínqua. Vejamos o caso português: a taxa de desemprego situa-se nos 16%, tomando proporções mais preocupantes na população mais jovem com uma taxa de desemprego de 39%.

Numa sociedade caracterizada pela divisão do trabalho, ser privado de trabalho é ser privado de relações com os outros e fator de perturbação para o indivíduo, pela impossibilidade de criar uma identidade pessoal e uma vida autónoma. Os jovens portugueses sentem particularmente este problema. Eles que nas últimas décadas investiram numa formação qualificada e especializada, apresentando competências que os equiparam aos seus congéneres europeus, veem o seu potencial desperdiçado, quando poderia representar um ganho para o país e para o Estado, que neles investiu através da educação. É esta população jovem, habilitada cientificamente, dotada de um espírito aberto e criativo, afastada do mercado de trabalho, que é impedida de contribuir para o desenvolvimento económico e social do seu país. Convidados, ou forçados a emigrar, deixam o país mais pobre e envelhecido.

Exigem-se medidas políticas que promovam o acesso ao primeiro emprego, mesmo que em regime de part time, para que os jovens façam a transição para a vida ativa e impõe-se que lhes seja dada a oportunidade de progressivamente criar vínculos laborais que lhes garantam a segurança e a estabilidade necessárias à organização da sua vida pessoal.

Nos últimos anos a promoção do empreendedorismo, como meio dinamizador da economia, tem tido resposta positiva por parte dos jovens mais dinâmicos, mas nem sempre com bons resultados, pois são muitos os obstáculos: a carga fiscal, o acesso ao financiamento, a dificuldade em entrar nos mercados. As pequenas e médias empresas acabam por, individualmente, não ter capacidade para aceder a mercados com uma economia mais próspera. Só uma agregação de micro empresas com atividades semelhantes, unindo-se para formar uma entidade autónoma, mas pressionando-se mutuamente, funcionando não como

Escreva o nome da Escola, do distrito ou Região Autónoma em que se insere e a Sessão em que participa (Básico ou Secundário). O projeto de Recomendação tem de respeitar os seguintes limites de texto: exposição de motivos – 3300 carateres (incluindo espaços); cada medida – 850 carateres (incluindo espaços). Confira estes limites no seu texto antes de copiar e colar nos espaços previstos.

rivais mas como parceiras, as tornaria mais competitivas e aptas a imporem-se nos mercados internacionais.

Das considerações acima produzidas, e assumidas que sejam a seriedade na vida política e no mundo económico e resolvida a dívida externa, propõem-se as seguintes medidas.

Medidas propostas: (redigir com clareza e objetividade, sem alíneas)

1. Os jovens portugueses, quando procuram emprego, apesar de apresentarem, por vezes, múltiplas e reconhecidas qualificações, são confrontados com a exigência de experiência, que não possuem, na área para a qual concorrem. A inexistência de experiência torna-se assim, uma das principais barreiras ao acesso ao primeiro emprego. Neste sentido, propomos que todas as instituições do Ensino Superior proporcionem, em todos os cursos, aos seus alunos um período de estágio em contexto de trabalho, eventualmente remunerado através de um acordo entre Estado e entidade de estágio, em empresas e instituições com as quais estabeleceram protocolos.

2. No quadro atual projeta-se aumentar a idade da reforma mantendo os trabalhadores em fim de carreira em atividade laboral por mais tempo, o que impede e adia a entrada de jovens no mercado de trabalho. Propomos a manutenção da atual idade de reforma e, eventualmente a redução do horário de trabalho dos trabalhadores em fim de carreira de modo a dar oportunidade de emprego aos jovens que investiram numa formação qualificada, apresentando competências ao nível das novas tecnologias, energia e criatividade, contribuindo assim para o desenvolvimento económico do país.

3. O apoio do Estado na criação de “Clusters” ou também designados “Arranjos produtivos”. Ou seja, a agregação de micro empresas com atividades similares constituindo uma entidade autónoma em que se conjugavam as energias dos indivíduos e empresas para alcançar objetivos comuns. Estas pequenas empresas, resultantes do empreendedorismo jovem, ganhariam força para serem mais competitivas e para se poderem impor nos mercados internacionais. Deste modo, os jovens sentir-se-iam mais apoiados na criação do seu próprio emprego.